

DIRECTORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

1913

ASSINATURAS

25 numeros..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

POLITICA LOCAL

Traidores houve-os sempre

Tudo tem a sua natural explicação. Nas pequenas coisas, como nas de maior valia, houve sempre quem, em qualquer lugar ou tempo, metesse o nariz, na intenção de concluir que os factos se haviam passado, tais como a verdade os impunha e não como os pintavam os sete sábios da Grecia. O mesmo é que dizer que bons calculos deita o preto, mas o diabo do preto sempre se engana. Ora, isto vem, nada mais nada menos, a dizer que, muito embora houvesse boas vontades que quizessem subjugar o eleitorado do concelho de Faro, este mostrou a altivez suficiente para não seguir o encaicho da carneirada de Panurgio. Votou como quiz, como lho ditava a sua consciencia, e não como o supunham alguns politicos encravados, que todos os esforços empregaram para patear a sua balofa personalidade. Não trepidaram esses politicos sem merecimentos em intrigar a tudo e todos, na ancia de desorientarem e enfraquecerem o adversario. Longe, porem, de o conseguirem, antes lhe davam mais valor.

O mesmo que se passava na politica geral, repercutia-se portoda a parte e acentuadamente em Faro. Como nas lutas modernas, alvejavam-se aqui os que maior prestigio poderiam ter. O resto era, para esses pobres peralvilhas, cousa de pouca valia. A batalha estaria ganha, logo que cedessem o logar os que á frente se impunham. Por isso não houve coisa que não dissessem e apontassem ainda que tu fosse imaginario, para derruir. Parece, porem, que a metralha que deles saia para eles voltou, sem nada se perder e como grande paga do seu atrevimento.

O nosso director, que mais intensamente se intrometeu na contenda, esse então constituiu alvo especial da ira dos adversarios. Não lhes queremos nenhum mal porisso, pois o nosso director tambem não poupa seja qual for o logar e a occasião. A luta era a peito descoberto e por isso avisados andavam os contendores, afim de se apresentarem da melhor maneira que soubessem e pudessem.

Assim foi o que aconteceu nas anteriores eleições. Felizmente, nenhum desaguisado houve em qualquer das assembleias. Nem outra coisa era de esperar, visto estarmos dentro da vigencia da Republica.

O que no entanto se não esperava, como elemento de maior ponderação, era que umas pequeninas almas, puzessem o seu rancor ao serviço da sua melhor causa.

O nosso nome foi traçado numas quantas listas. Não nos fez isso differença.

E se a fizesse, não seriamos nós quem tranzigiria para alcançarmos victoria. Nós temos presente que entre os portugueses, alguns traidores houve algumas vezes. E porque assim é, desde muito tempo nos acostumamos a olhar de alto para eles.

Pretenderam ferir-nos e, por fim, apenas demonstraram a diminuta força que tinham. Isto serve tambem a medir-lhes a falta de correção, pois não é atraçando um correligionario que se alcança um pouco de cotação a mais. Meia duzia de votos a mais ou a menos nada revela na população dum concelho, mas é elemento precioso para aquilatar do valimento dum despeitado, que nada tem que alegar em nosso desabono. Precisados os pontos principaes, mais claro podiamos exprimir-nos, mas não o fazemos, porque a incorreção dum ato praticado serve, por si só, mormente quando não dá o resultado que se espera, para castigar o leviano que o premeditou e levou a termo. Para bom entendedor, meia palayra basta. Que os nossos adversarios nos continuem a cortar na pele, que essa é a sua missão. Aqui haverá quem saiba ripostar-lhes.

Do nosso lado é que não queremos quem nos atraia. Se algum julga dever trilhar esse arripado caminho, para gaudio das oposições, então melhor é passar para elas, para nos batermos a peito descoberto. Isto vem a proposito dalguns votos que um nosso correligionario nos empalmou na eleição camararia.

putar a tão jocoso colega o seu gibão de arlequim, que tão bem lhe essenta.

Pois lá va a explicação do caso. Não foi em 25 de novembro de 1913, mas sim em 25 de novembro de 1912, que o ministro das finanças apresentou a Camara dos Deputados as suas propostas de lei, e para que o Talassa veja o nosso grande empenho em fazer um paralelo historico entre o sr. dr. Afonso Costa e Afonso de Albuquerque, basta que lhe digamos que o ministro nessa época era, se bem nos lembra, o sr. dr. Vicente Ferreira.

Donde se conclue que O Talassa perdeu uma excelente occasião estar calado.

Arranjos

O partido socialista de Faro, em cujo seio tem havido grossas divergencias, agarrou-se de novo aos evolucionistas, independentes e unionistas, e lá foi com eles, no dia 14, ás eleições parochiaes.

Para que a historia não falhem um dia certos elementos de boa informação, registamos hoje estes dois factos: 1.º os socialistas não meteram nas urnas da cidade (assembleas da Sé e de S. Pedro) mais de quinze votos. E' pelo menos isto o que consta das respectivas descargas; 2.º —A lista que apresentaram ao sufrago continha nomes de cidadãos que nunca, até hoje, foram socialistas e que se revoltaram contra os socialistas de Faro, pelo abuso de confiança que estes cometeram, dispondo assim da sua candidatura. Ha pelo menos tres ou quatro nomes nestas condições.

E querem estes homens ser socialistas!

Ainda mais acreos?

Recorte de apreciação a um discurso pronunciado ha dias pelo sr. dr. Antonio José:

Não irei eu agora dizer aos senhores, bloco sobre bloco, o que tenha sido o seu discurso em resposta ao lirico da maioria (o lirico era o dr. Alexandre Braga!) Ele foi no seu começo talhado no bronze das palavras dos deuses de Eschilo; tomou a graciosidade veneziana desse perdido das cores; caiu a fundo vibrando sobre o adversario as armas dos Celini, lavrantes supremos dos belos versos, tomando no mesmo gesto a espada e o búrri; e talhou afinal numa mortalha de grotesco para o envolver — a opa dum sacristão.

Simplemente gongorico e charlatão! Ora chebo!

Ditadura

Teem-se feito varias votações no parlamento. Ora, visto a maioria ter mais votos, e como quem tem mais votos é que vence, o governo tem saído vencedor. Como é assim e não pode ser outra coisa, diz o sr. Brito Camacho que isto é fazer ditadura.

Pois não querem ver que, segundo a opinião daquele chefe, a maioria deve votar contra o governo?

Calote

Abespinha-se O Socialista porque uma repartição publica lhe está ainda devendo a importância de uns annuncios, e conclue dali que foi á custa do calote, que o governo conseguiu o superavit. O que vale é que diz estas coisas a brincar, porque, se fosse a serio, já O Socialista ha muito teria o seu superavit.

Conclusão

Ha dias, travou-se na Camara dos Deputados uma luta engraçada, mas assaz violenta, entre o leader da maioria, sr. dr. Alexandre Braga, e 4 dos mais cotados evolucionistas. O resultado foi o que se apurou de todos os jornais. De todos, não. Um houve que pintou as coisas a seu modo, dizendo que Alexandre Braga foi esmagado em toda a linha. Esse jornal foi a Republica.

Pudera não ser. Pois se eles até esmurram as carteiças, não haviam esmagar o dr. Alexandre Braga!

Pergunta inocente

Muita fineza nos fará O Socialista, dizendo-nos qual foi a votação dos seus correligionarios nas eleições parochiaes realizadas em Faro. Nós bem sabemos qual foi, mas, cá por umas coisas, sempre gostavamos que nos respondesse.

Tubarões

Segundo o preceito do chamo-l'o antes, que m'o chames, alguns tubarões levantaram ha dias na Camara dos Deputados a questão das accumulções para os novos deputados, na persuasão de que a eles os poupariam. Caiu-lhes agora o raio em casa. Seguindo as regras da mais estrita

economia, o nobre ministro das finanças elaborou uma circular pela qual os tubarões não podem receber por mais dum logar. Que dirão a isto os tubarões mores Malva do Vale, José Barbosa, Aresta Branco, Innocencio Camacho, Sousa da Camara, etc.?!
Nunca houve um proposito mais justo! Isto é para não falarem de mais.

Fantasia

O órgão dos aeronautas, não tendo já com que se entreter, dá-lhe agora para idear uma guerra europea.

Podia descer á realidade das coisas e ocupar-se da resolução de muitas das nossas questões vitais, mas, como não, tem queda para isso, vai descrevendo fantasias á seu talento. Que melhor é realmente ocupar-se em construir castelos no ar, do que, para entreter o tempo e gastar a bilis, ocupar-se em enredar e caluniar.

Arlequines

O Walter cá do Algarve fartou-se em Almancil, de fazer arlequines durante o ato eleitoral.

Esgotada a paciencia dos nossos correligionarios, Walter foi corrido da assembleia. Que lhe aproveite a lição e que para outra vez se meia em casa, pois não é grande coisa brincar com o logo. Pobre Walter, vai para um convento!

Galanteria em Lisboa

O companheiro Sonja, com razão barafusta no Socialista, contra o desbragamento de linguagem dos homens de Lisboa, ao mesmo tempo que enaltece a forma cavalheira como em Coimbra são tratadas as senhoras. Aplaudimos a justiça e a verdade das suas palavras, que nos demonstram o seu espirito reto e justiceiro. Assim é que é. Dar a Cesar o que é de Cesar, e a Pedro o que é de Pedro.

Paz e honestidade

E' para lastimar que o sr. Antonio José não assistisse ás ultimas eleições realizadas no Algarve, para s. ex.ª ver como os seus correligionarios procederam. Em toda a parte onde firmaram pé, tartaram-se de fazer disturbios e de praticar toda a casta de ilegalidades. Será isto a paz e a honestidade tanto apregoadas pelo pontifice maximo da egrejinha evolucionista?

Grandes homens

Os aéro-evolucionistas são realmente uns poços de vaidade. Ao patrão encasquetou-se-lhe na cabeça que é um grande estadista e aos srs. Moraes Rosa e Vasconcelos e Sá, que são uns grandes oradores e extraordinarios parlamentares. Coitadinhos. Seria caridoso deixal-os nessas doces illusões, se isso não redundasse em prejuizo da Republica; assim é necessario confundil-os, despi-l-os das penas de pavão com se pretendem enfeitar para ludibriar o povo e conseguirem as suas ambições.

Bem dada foi a tarefa que lhes applicou o illustre leader da maioria, dr. Alexandre Braga.

CANÇONEIRO DO POVO

Quando abres os teus olhos
Parece que nasce o dia,
Fui ceguinho até agora,
Antes de os ver nada via.

Sou casado com a trialeza,
Irrição da melancolia,
Sou filho do desespero,
E não contiepo a alegria.

Disse-me depois o funão,
A desfazer-se no ar,
Que u teu amor que Deus haja,
Nunca mais ha de voltar.

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
Rue de Santo Antonio, 6
Largo 1.º de Dezembro, 27
Morada—R. do Pê da Cruz, 16
FARO

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, e o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

DEMOLINDO

BRUXARIA

(Conclusão)

Ainda em 1634, ocorreu em Inglaterra a historia do joven Edmundo Robinson. Encontrando-se este numa floresta com uma cadela, e vibrando-lhe uma cacetada, o animal transformou-se na senhora Dickenson, mulher dum cavalheiro, daqueles sitios. A senhora prometeu dinheiro, a Robinson se nada dissesse. E ele replicou: «Não me calo, porque és bruxa.» Então a dama, sem proferir palavra, urrou do bolso uma cabeçada, lançou-a ao pescoço do pobre moço, transformou-o em cavallo, montou-o e despediu em galope desenfreado. Deste modo chegou Robinson ao aquilarrê ou conciliabulo de bruxos. Robinson referiu a sua historia, que se espalhou por toda a parte, excitando grandemente os animos. Durante algum tempo o horrore da aventura gosou da celebridade de descobridor de bruxas, mas afinal foi convencido de impostor.

A mania de julgar-se bruxo e querer descobrir bruxedos atravessou o Atlantico e foi terrivel na America, especialmente no Estado de Massachusetts. Um historiador pinta deste modo o extremo a que chegou a loucura:

«Cada qual suspeitava de seu visinho! Os filhos acusavam os paes. Os paes denunciavam os filhos. As prisões mal podiam conter os suspeitos. A plebe da cidade de Falmouth enforcou o seu pastor, varão intelligente e probo. Até os parentes proximos do governador foram denunciados. A gente julgava ver bruxas pelo ar, durante a noite. Nem os animais estavam seguros. Um cão foi solenemente enforcado porque havia tomado parte em ceremonias satanicas. As pessoas acusadas que negavam o delicto eram consideradas impenitentes, relapsas e enforcadas. As que confessavam e mostravam arrependimento, eram perdoadas. Deste modo, centenares de pessoas, que não quizeram dever a vida a uma falsidade, perderam miseravelmente vitimas do povo irritado.»

Tudo isto acontecia por fins do seculo XVII, e começou em Boston, que é hoje a Athenas dos Estados Unidos, no ano de 1688. Os filhos de um tal senhor Goodwin parece que foram os culpados, porque se declararam embruxados, afirmando e jurando que ladravam como perros, miavam como gatos e voavam quasi morcegos. Considerando que uma pobre velha que era papista, catolica, havia enfeitado os rapazes, a velha foi enforcada.

Justo é dizer que tanto a bruxaria como a crueldade com que era perseguida pouco duraram na America. Mais de vinte e cinco annos depois de ter cessado na America a perseguição, continuava ainda na Grã-Bretanha.

Quanto á bruxaria impune, não podemos assegurar que cessasse em parte alguma, salvo agora, se ha bruxos e bruxas, que tal officio se pode exercer sem grandes inconvenientes, exceto burlas, roubos e outros delictos comuns, que caem sob a acção da policia.

Contudo, se dermos credito a Larousse, no artigo do seu Dicionario, que corresponde á epigrafe deste artigo, a bruxaria ainda não é impune em toda a parte. Nos Estados Unidos, embora entre os indios, uma velha é condenada á lapidação, por ser feiticeira. O alcaide de certa villa do Mexico fez queimar vivos em 1874 um tal José Maria Bonillo e sua mulher Diega, acusados de bruxedos; e mais tarde duas outras pessoas.

Claro é que, se a bruxaria ainda continua, suas formas, devem já estar muito alteradas, e só em paizes atrasadissimos pode acreditar-se ainda no sabbat. Aservas magicas, o licor misterioso e as fricções vão já tendo outros fins, e todo o sobrenatural e fantastico vai tomando caracter distincto e nova fisionomia.

D. JUAN VALERA.

A. E. GUERREIRO
Cirurgião-dentista
Tratamento de boca e dentes
Operações sem dor
RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85
FARO

NOTAS E COMENTARIOS

Francisco de Abreu Marques

A junta de saúde do ministerio das finanças julgou incapaz de todo o serviço o inspector de finanças de 1.ª classe do distrito de Faro, sr. Francisco de Paula Abreu Marques.

O sr. ministro das finanças determinou, por isso, que fique dirigindo interinamente este distrito o inspector de finanças do distrito de Beja, sr. Frederico Teixeira.

E' justo dizer-se que a aposentação do sr. Abreu Marques representa para os serviços publicos a perda de um dos seus mais intelligentes e prestimosos funcionarios.

O nosso Dia Historico

Já não é a primeira vez que esta nossa secção tem dado no goto aos reacionarios, em virtude das constantes referencias que ali fazemos ao illustre estadista dr. Afonso Costa, e, imparcialmente, a todos os homens da Republica.

Coube agora a vez ao Talassa, a quele semanario humoristico e de caricaturas, que se publica em Lisboa, e que, a proposito da boda de Sigmaringen, foi pintando, ao lado dos noivos, o infante D. Henrique, cuja divisa era, como se

sabe, *Talent de bien faire.*

Causou engulhos ao Talassa que nas elementres que registamos em 25 de novembro, apparece, em 1518, Afonso de Albuquerque reconquistando Goa; e em 1913, o ministro das finanças apresentando as suas propostas de lei á Camara dos Deputados.

De coisa tão simples faz o Talassa um cavallo de cem moedas, e conclue que O Heraldo pretendeu mais uma vez dar chá ao illustre presidente do ministerio, registando para a posteridade que no aniversario da reconquista de Goa por Afonso de Albuquerque, o sr. dr. Afonso Costa, ministro das finanças, apresentara ao parlamento as suas propostas de lei.

Mas ainda não é tudo.

Diz o Talassa que demos raia porque em 25 de novembro de 1913 estava fechado o parlamento e portanto o dr. Afonso Costa não podia lá apresentar proposta alguma.

Aparentemente, o Talassa tem razão, mas o mais engraçado do caso é que foi uma simples grialha tipografica, escapada pelas malhas da revisão que, trocando um 2 por um 3, assim forneceu ao Talassa o ensejo para nos chamar *semanario democratico muito reinadio*, como se O Heraldo ja alguma vez pretendesse dis-

ELEIÇÕES

POR LOULÉ

Ficou desfeita nas passadas eleições das juntas de paróquia a lenda do poderio da já celebre Cova da Onça.

A Cova da Onça foi moralmente derrotada; moralmente não, porque daquela cacirola já de ha muito fugiu escorraçada a moralidade, se por acaso alguma vez lá entrou—o que se pôe em duvida.—De resto, nem faz sentido que houvesse moralidade na Cova da Onça.

Pois, moralmente, não, mas sim eleitoralmente, a Cova da Falperra, perdão, da Onça, afamada por célebres falanças, em que mais se confirmou a sua falencia moral, foi derrotada.

Cantava a Cova, pela boca dos seus barbados poetas, os taes que noutro tempo mendigavam esmolas a D. Amélia de Orleans, em troca de sonetos laudatórios, a sua influencia eleitoral no concelho de Loulé; e com salamaleques, mentiras, calúnias e intrigas, em que se notabilisa, promette fazer deputado qualquer governador civil que lhe vá na fita.

Pois este colosso, que ha 15 anos se apoderou da câmara e da administração do concelho—com o apoio de governadores civis—apenas obteve 54 votos de maioria sobre os democraticos, nas duas asssembléas da Vila, Querença e Alte, não havendo opposição em Ameixial, que apenas tem 24 electores, e em Boliqueim, e perdendo em Almoncil, onde o presidente, O Inverno, Pernas Tristes, fugiu, abandonando a eleição.

Em Salir ficou a eleição empatada. Querem os leitores ver como a Cova ganhou em Alte e empatou em Salir?...

Fez nomear presidente e suplente para estas freguezias quatro Bichos seus, para nelas votarem, e para Ameixial e Boliqueim, onde não havia opposição, individuos de Salir e Alte, seus adversarios politicos, para roubarem aos democraticos desias freguezias dois votos em cada uma.

Tal manigancia foi feita na câmara—dizem que em sorteio—a que ninguém assistiu, nem ao menos o administrador!!!...

Pois nas ultimas eleições em que a Cova viu faltar-lhe o apoio do concelho, os democraticos, sempre esquecidos pelo governo civil, apenas trabalharam tres dias, tendo a Cova a câmara ha 15 anos, todos os administradores do vigente regimen na algebeira e trabalhando ha 2 meses nas eleições, com um recenseamento eleitoral feito na mesma Cova e para serviço da dita.

Papagaio.

TEMPERANÇA

Aquele a quem a natureza concede a saude e a saude é o que se encontra mais proximo possivel das felicidades que precedem a sepultura e que acompaam os homens neste mundo.

Quem gosar estes favores e quiser conserva-los até a velhice, evite todas as suggestões da Sensualidade e fuja dos seus gozos.

Quando ella lhe oferecer na sua meza as iguarias mais delicadas; quando em seus copos espumar o vinho mais generoso; quando o convidar para a sua alegria de delectante, então é que está mais proximo o instante do perigo e nesse mesmo tempo é que deve ter em si o maior cuidado, porque absolutamente se achará perdido se ella conseguir domina-lo.

Toda a alegria prometida pela Sensualidade transforma-se em furor e os seus gozos produzem a enfermidade, e com ella a morte.

Observe o homem a sua meza, lance os olhos para os seus convidados, veja os que ella enganou com mais afagos e que ficaram ovidos aos seus enganos.

Olhe bem para eles, e verá como estão pallidos, desfeitos, extenuados!

Seus deliciosos instantes foram seguidos de dias affitivos de abatimento e de pezar.

Os banquetes lhes tem corrompido e extinto o gosto, de sorte que nem já sentem as mais estimulantes iguarias; é que os adoradores deste idolo converteram-se bem depressa em victimas da intemperança; justo e natural efeito estabelecido pela Natureza na ordem das coisas para castigo dos que abusam das suas soberanas dádivas!

Mas quem é aquella, que neste plano se adianta a dar passos concertados, e com um ar nobre, cheio de espirito?

As rosas brilham na cor do seu semblante, e sobre seus labios descansa o fresco orvalho da madrugada.

A alegria, a innocencia e a modesta transparecem em seus olhos.

Saude é o seu nome e pode dizer-se filha do Trabalho e da Temperança.

Seus fillos habitam nos montes e nos logares rusticos. São valentes, e ageis, e tem todas as virtudes e graças dos homens saos.

O vigor anima-lhes os nervos, em seus ossos ha força, e o Trabalho da-lhes as suas maiores delicias.

O exercicio excita-lhes o appetite e a Temperança torna-os robustos!

Combater as proprias paixões é a sua maior alegria e toda a sua gloria é vencer todos os maus habitos.

Seus gostos são moderados e por isso

duráveis e permanentes; seu sono é breve, mas recreativo e socagado.

Tem o sangue puro e o espirito sereno, e os medicos ignoram o logor onde existem.

Taes são, o mocidade de inexperientes, os beneficios da Temperança!

Deixae-vos conduzir por taes preceitos e conquistaréis a felicidade.

Lysandro.

JUNTAS DE PAROQUIA

Segundo as eleições efetuadas no dia 14 do corrente, foram eleitos para as juntas de paróquia os seguintes cidadãos:

Para a freguezia da Sé

Efetivos

(Pela maioria—Partido Democratico)

João de Sousa Prazeres, fiscal de cortiças.

Francisco Mateus Fernandes, comerciante.

Francisco Inacio Guerreiro, empregado no commercio.

Francisco dos Reis Marreiros, soldador.

(Pela minoria—Oposições reunidas)

Joaquim José de Avila Horia.

Substitutos

(Pela maioria—Partido Democratico)

Antonio dos Santos Guerreiro, industrial.

José Joaquim, empregado publico.

Sebastião Elias, barbeiro.

João da Costa Azeitão, comerciante.

(Pela minoria—Oposições reunidas)

José Louzeiro.

Para a freguezia de S. Pedro

Efetivos

(Pela maioria—Partido Democratico)

Manuel Carvalho, industrial.

João Duarte Ferreira, comerciante.

Manuel Antonio Rita, empregado no commercio.

José Teixeira Rosa, sapateiro.

(Pela minoria—Oposições reunidas)

Francisco Luiz Teixeira da Silva.

Substitutos

(Pela maioria—Partido Democratico)

João Soares Viegas, comerciante.

Francisco Rodrigues Branco, empregado publico.

João Antonio da Silva, comerciante.

Antonio Joaquim de Brito, comerciante.

(Pela minoria—Oposições reunidas)

José Sebastião Orvalho Senior.

IDILIO DA MORTE

Dedicado a Mademoiselle Wäibel Koch.

Provém dum grande mal em que me findo, Tristeza que mata e só em maguas cresço; Como é triste no mundo este cruel destino De quem ao céu aspira e ao inferno desce!

Quem estas versos ler pur certo que não peza (Quanta dor os dileto, em tão profundo amor, Quanta amargura vés a quanto de descreça Eu precisei sofrer para contar a dor!

Soubesse aoço algum (tristíssima verdade!) Como sofri de amor, no mais cruel tormento, Sentiria por mim doce piedade, Que para mim seria amargo castigo!

Ne seu perfil de esalta, aureolado de oiro, Uma tristeza passa em nuvens indistintas... E ao vê-la, assim tão triste, eu julgo um maço agoiro, Que talvez tu, Senhora, um grande mal prostoas!

Mas eu julgo, porém, que tanto não supões, Que não levas tão alto o sonho em que judico, Desgraças do poeta!... O meu pobre Camões, A tua grão memoria a minha magua ofereço!

Orgulho desta dor que tanto me consumo Faz-me sorrir da morte, em frente a propria vela... Composto-mo a Camões, porque morreu do fono! E ou hei-de morrer a sede de bejal-a!

Quando lhe firo o olhar, que só do meu desvio Com recolo, talvez, ao que me produz, Eu sinto em mim a acer a suave agonia Que todo o meu amor em lagrimas traduz!

Como desejo, outo, morrer nos braços dela! Sob a luz tão suave do seu olhar divino... Morrer a contemplar a luz que me revela O misterioso aroma do colo albastrino!

E so desvio o olhar do seu cabelo encuro, Tão negro como a treva em que medito mechoro, Eu vejo a grande noite em que só paz procuro, Noite fatal da morte! em que serrido imploro!

E elnto que se esboça, em nuccis to tristeza, A minha vida inteira atraz meu sonho triste!... E vos que sois, Mulher, a pura beleza, Sois a causa tambem em que meu mal consiste!

O doce olhar de quem eu quero ter bem perto, Quando a morte vier tirar-me dos teus braços; Olhar de luz divina... O sol bem descoberto, Queimae a minha vida de terradeiros laços!

Quero morrer por ti, ficando o olhar que mata, O' dulcida visão, suavissimo transparente! E norte soubo triste a dor já se resgata... Dulcissima agonia! O' idillio da Morte!

Faro, dezembro de 1913.

I. M. Caiado.

Executava-se o Miserere de Lull na capella de Luiz XVI. O rei conservou-se ajoelhado durante toda a cerimonia religiosa, obrigando as pessoas da corte a fazerem outro tanto. Quando terminou a solenidade, o rei de França aproximou-se do conde de Grammont e perguntou-lhe: —Como achaste a musica?

—Para os ouvidos, deliciosa; para os joelhos detestavel, meu senhor.

CONTOS E NOVELAS

LUAR SAUDOSO

Quem é que não viu numa hora Das muitas que tem a vida, A mulher a quem se adora A chorar arrependida?

Homem de Algalim.



ORQUE estava triste?

Nem ella sabia! Se a interrogassem, se por ignorancia do poder algum tentasse perstrutar a razão daquela grande tristeza, que semelhante a um oceano parecia querer envolver-la nas suas ondas revoltas, talvez nem ella propria soubesse exteriorizar o enervamento que sentia.

Dominava-a uma tristeza morbida que lhe oprimia o coração, velando-lhe de lagrimas tristes o brilho intenso dos olhos.

Sentada na varanda, o seu olhar saudoso percorria os campos aquella hora envolvida numa tenue neblina de luar calmo.

A noite ia adelantada...

De ha muito soára para os rusticos a hora do repouso; ella, porém, perdida a noção do tempo, quedára-se para ali, quasi inconscientemente, num alheamento perfeito da realidade.

O luar era magnifico. A sua luz de sonho tomára tons azulinos o caio dos caebres da aldeia.

A sombra das arvores hieroglifava ornatos labirinticos nos muros velhos, carcomidos pela lépra do tempo, e juncava os caminhos com alcatifas tecidas de trevas e luz.

Ao longe, sobre o azul luminoso do ceo, recortavam-se os graciosos contornos das arvores distantes, atravez dos quaes, como num rompimento cenografico, se entreviam as ondulações longinquoas do terreno.

Em pleno campo, num grupo de casas quasi occultas pela verdura, janelas iluminadas emolduravam os seus retangulos de oiro brilhante na semi-obscuridade que as circundava.

Talvez uma familia venturosa!

Talvez um lar feliz!...

Perto da varanda, junto de tres ou quatro arvores de troncos irregulares, destacava-se uma velha nora arabe, que desenhava no azul o seu perfil monstruoso e negro, aqui é além debruado pelas filandras de praia com que o luar, quando se airavez da grenha das arvores, se comprazia em adorna-la.

Dos alcruztes quietos, no justo repouso da faina diurna, iam pouco a pouco caindo no fundo do poço, quaes lagrimas de saudade, gôas de agua que rebrilhavam feitas perolas á luz do luar antes de tombarem no abismo hiante.

Havia qualquer coisa de lamentoso, de accentuadamente triste, naquele gotejar incessante e monótono, unico rumor que interrompia o grande silencio dos campos.

Comovida, ella, a Triste em cujo rosto o luar esculpia uma linda mascara de estatua, ergueu-se, lentamente, apoiou as suas mãos graciosas sobre o muro da varanda, revestida pela folhagem metalica da hera veneravel, e espalhou, largo tempo, o olhar saudoso sobre os campos adormecidos.

Que bela quietação se oferecia a seus olhos! Que contraste com a luta espirital em que se debatia!

O luar, ostentando-se, áquella hora em toda a sua magnificencia, fazia-a devanear...

Assim, tambem, áquella luz doce, sob aquele esplendido velário azul, marchado de estrelas amotecidas pelo brilho da lua, ella, outrora, amára e fóra amada.

Como ia distante esse idillio feliz, esse delicioso sonho de amor.

Como que sonhando, recordou, então, todas as cenas desse seu passado morto, que o luar, filtrando-se atravez dos doces de verdura, tantas vezes, —tãmas!—testemunhara discreto.

Lamentou aquella solidão insufficiente para as ternas aspirações do seu atribulado espirito e, o colo a arfar, revivêu todos esses momentos felizes, perdidos havia muito nas brumas dum ridente e já distante devanccio.

Vieram-lhe á memoria mil confidencias saudosas... lembrou os beijos trocados quando, em pleno sonho de amor, seguiu atravez dos atalhos floridos, campos fora, junto ao seu bem amado, á luz acariciante dum luar sereno, igual áquella que ali, naquella hora de angustiosa saudade, a fazia devanear.

Sentiu-se transportada a um mundo, melhor em que todo o seu idillio florescia, atingindo as grandiosas proporções de uma lenda suavissima, cujo entrecho se passava á luz discreta de um luar magnifico.

E as ondas subtilissimas em que as-

cendiam para ella os effluvios do campo, a perfumada transpiração da terra adormecida, fizeram-na reviver num momento topo aquele passado longinquo, que ella tanto se esforçava por esquecer, mas que em vez de diluir-se, de apagar-se para sempre na sua imaginação, de instante a instante surgia mais nitido, ostentando-se mais liberto das cinzas da indiferença em que inutilmente tentava sepulta-lo!

O luar!... O subtilissimo aroma das humilides flores do campo!... Dir-se-ia uma inconsciente homenagem á sua beleza...

Mas, subito, o seu devaneio cessou. Diluiu-se a immobildade do seu espasmo e considerou-se um idolo abandonado, em volta do qual se evolvassem os derradeiros perfumes... A tristeza veio dominar-la.

Palpitou mais fortemente o seu alanceado coração e duas lagrimas saudosas, fulgiram ao luar, quaes perolas raras, deslizando serenas pelas suas faces pallidas, de uma beleza aliciente.

E o luar, envolvendo-a toda no seu manto luminoso e diapho, marmorisavalle o vulto gentil, demudando-o numa graciosissima estatueta grega, de formas rítmicas, de uma beleza perfeita, imponente e sentimental na sua simplicidade...

Lyster Franco.

POETAS

REITOR DA ALDEIA

III

Quando os pequenos seguem o caminho de volta para o lar, fica o velho feitor triste e sósnho num vago meditar.

Lembra-se, imerso nessa dor tão crua, que a sorte é que não quiz que elle alcançasse uma familia sua e fosse um paç feliz...

A magoa que o domina revela-se na lagrima tremante que o velho enxuga então furtivamente á manga da batina.

E recorda as esperanças dos seus antigos juvenis amores, entre as andorinhas, o pomar, as flores, as pombas e as creanças.

S. G.

TEATRO LETES

Damos aos nossos leitores a agradavel noticia de que vem a Faro, para dar seis recitas no «Teatro Letes», a Companhia Dramatica Italiana Vitaliani Duse, que promete pôr em cena as seis esplendidas peças: *Dama das Camélias*, no dia 23; *Tosca*, no dia 24; *Soror Tereza*, no dia 25; *Magda*, no dia 26; *La Madre*, no dia 27 e *Maria Antonieta*, no dia 28.

Atendendo a que a companhia traz artistas de subido valor e a que as peças tem nos seus proprios autores a sua melhor consagração, as é de esperar que no *Teatro Letes*, as seis noites de espectáculo sejam noites deliciosas.

Para esses espectáculos ha assinaturas que comprehendem todas as seis recitas, e tambem as ha de tres recitas em dias alternados.

PREÇOS

Assinatura de 6 recitas

Table with 2 columns: Recita and Price. Camarotes 1.ª ordem de frente... 16000, de lado... 13000, 2.ª de frente... 12000, de lado... 9000, 3.ª de frente... 8050, de lado... 4050. Frizas de frente... 13000, de lado... 9050. Plateia... 2070. Varanda... 1000.

Assinatura de 3 recitas

(Dias 23, 25 e 27 ou 24, 26 e 28).

Table with 2 columns: Recita and Price. Camarotes 1.ª ordem de frente... 9000, de lado... 7000, 2.ª de frente... 7000, de lado... 5000, 3.ª de frente... 4050, de lado... 2050. Frizas de frente... 7000, de lado... 5000. Plateia... 1050. Varanda... 0050.

Avulso

Table with 2 columns: Recita and Price. Camarotes 1.ª ordem de frente... 5000, de lado... 3000, 2.ª de frente... 3000, de lado... 2000, 3.ª de frente... 2000, de lado... 1000. Frizas de frente... 3000, de lado... 2050. Plateia... 0060. Varanda... 0020.

TEATRO CIRCO

Na excursão que os alunos de Ciencias da universidade de Lisboa dão a esta provincia, excursão a que já nos referimos, realizam eles, amanhã á noite, em Faro, um belo sarau, em que se apresentará o grupo artistico da mesma faculdade.

Eis o programa do espectáculo:

A Sonata, comedia em 1.ª ato, adapta-

ção do conhecido dramaturgo Chagas Roque.

Um ato de *Folies bergères*. Uma conferencia humoristica. Uma anedota, peça de Marcelino de Mesquita.

Pras eleições, comedia em 1.ª ato, de Julio Cesar Machado.

Instrução primaria

Para a regencia interina da escola masculina da Fozeta, 2.º lugar, foi nomeada pela camara municipal de Olhão a professora D. Maria Tereza Mendes.

Subiram ás instancias superiores, afim de serem aprovadas, as folhas ordenadas dos professores do circulo de Faro, assim como os de renda de casas e subsidio de residencia dos mesmos professores, relativas ao mez de dezembro corrente.

Pediú a sua inscrição como professora primaria particular, a professora D. Maria das Dores Mendonça, de Almoncil.

Tem sido muito regular a frequencia das escolas centrais de Faro nos ultimos dias 16 e 17 do corrente. A frequencia de meninas chegou respectivamente a 164 e 163, e a dos meninos a 161.

A matricula primaria, tanto nas escolas officias como no curso noturno, é permanente; depois do preenchimento legal do modelo D. ficam os candidatos habilitados a frequentar as escolas.

O NOSSO NOTICIARIO

Reassumiu as funções do seu cargo o sr. Freire de Andrade, illustrado secretario geral do Ministerio da Instrução Publica.

Assumiu o cargo de chefe da repartição de minas, no ministerio do fomento, o sr. Manoel Roldão y Pego, distinto engenheiro.

Pediú desistencia do pedido que fez para ser colocado em Lisboa, o coronel comandante de infantaria 4, sr. Luiz Augusto Nunes.

Pediú para ser transferido para infantaria 4 o alferes de infantaria 33, sr. Francisco dos Reis Figueiredo.

O sr. Antonio Vicente Neto já tomou posse do lugar de aspirante de fizeças do concelho de Loulé, para onde ultimamente foi transferido.

Vem a Faro o sr. Joaquim Cordeiro Dias, digno inspetor da Companhia de Seguros Comercio e Industria.

Partiu para Lisboa o sr. Fernando Barbosa y Pego, abastada proprietario de Vila Real de Santo Antonio.

O distinto pintor Columbano Bordalo Pinheiro foi convidado pelo sr. ministro da instrução a encarregar-se do esquisso das portarias de louvor aos benemeritos da instrução que, em virtude dum recente diploma ministerial, tem de ser colocados nas escolas primarias a que disserem respeito.

Parte brevemente em visita de inspecção aos concelhos deste distrito, o sr. Frederico Teixeira, inspetor de fizeças interino, deste distrito.

Pela vaga deixada pelo sr. Abreu Marques, consta que será promovido á 1.ª classe e collocado em Faro, o inspetor de 2.ª classe mais antigo, sr. João Barreira, atualmente de serviço em Portalegre.

Deu entrada na cadeia de Albufeira, Antonio Viegas, acusado do crime de homicidio voluntario na pessoa do infeliz Madeira, de Paderne.

Vem de Mertola, onde foi preso, acompanhado de tres soldados da guarda republicana, e ao ser submetido a interrogatoria, cam em varias contradicções.

Partiu para Castro Marim o sr. Antonio dos Reis Calapés, de Monchique.

Vimos em Faro o sr. Alexis Bergastrem; illustre engenheiro electricista, que, segundo nos consta, veio conferenciar com varios capitalistas do Algarve acerca da fundação duma grande empreza de viação accelerada por meio da electricidade.

Será desta?

POR ESSE ALGARVE

Almoncil

Finalmente tivemos occasião de conhecer os machuchos evolucionistas que, em guerra aberta, nos tem difamado por todos os cantos da freguezia, alcunhando-nos de heresjes e de mais outros apellidos, pelo facto dum nosso correligionario atugar a casa onde o padre residia. Aproveitaram bem o ensejo para angariar, duma forma perniciosa e até nojeuta, votos para a eleição da Junta de Paróquia, que aqui se realizou no domingo. Foi a primeira vez que em Almoncil se realizou nima eleição. E hora nos seja feita: por ser a primeira vez não quizemos, em face do espirito da lei, que o ato fosse dominado por um homem estranho á assemblea, commandando meia duzia de fauáticos e trazendo como subalternos o santo prior e o sacristanizado padreiro de S. João da Venda. Não admitimos tal autoridade, imposta pelo sr. dr. Alvoro Judice; porque elle, como absolutamente estranho á assemblea, não devia de modo nenhum dar quaesquer sentenças, e se até ali as deu foi indubitavelmente pela incapacidade do sr. presidente da mesa, que não soube cumprir as suas estritas obrigações. Por isso mesmo, nós, concios dos nossos direitos,



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

lembramos ao sr. presidente que era ilegal a presença do sr. Juizice naquela assembleia, visto lhe faltarem os respectivos documentos.

Este pretexto, assaz justo e indubitavel, feito num momento em que a maior parte dos eleitores comentavam as protervas imposições do celebre evolucionista de Faro, deu azo a que o presidente abduzesse a urna, secundado pelos referidos machucos que, sentindo a saída do seu dúbio, o quizeram acompanhar na cruaante dor que o affligia. Dirigiram-se a Loulé e, chegados ali, espalharam um indescritivel terror, mencionando que haviam partido a mesa e amebucado a urna, como se houvesse algum que acreditasse naquelles bñatis emaniados de espiritos positivamente c-varidos!

Tudo ficou ileso e com grande insistencia exigimos a continuacão do ato eleitoral a que o presidente não acedeu, e, ponho todos os documentos debaixo do braço, puz-se ele tambem a caminho de Loulé, com o intuito de alamar toda a gente, para evitar que os seus correligionarios o alcunhassem de ineperiente... e inepto.

A boa ordem correu sempre conquanto houvesse vontade de curtar a lingua perversa do sr. Juizice, para o qual fomos extremamente benevolos, sabendo-se que ele uso dirigiu inumeras insinuações malcreadas. Mas ainda temos tempo de fazer valer os nossos direitos, e por isso, a nossa farça.

—Completo 16 anos de idade a sr. D. Maria Marius de Brito, a quem enviamos os nossos sinceros parabens.

Lagoa

Nas eleições da freguezia de Porches, os evolucionistas atrapalharam a lei com todo o descaramento. Antes da hora legal foi a meza constituída e para isso adiantaram-se os relógios. O padre Antonio, prior aposentado da freguezia, andou de porta em porta esmolando votos. Um tal Cabrita, afilha do sr. Antonio José, forneceu aos eleitores caroeiro com batatas.

Galopando desenfreadamente vimos o tesoureiro da junta, Joaquim Leitão, sobre o qual peçam graves responsabilidades no desempenho do seu mandato. Os democraticos não foram a urna e as eleições vão ser anuladas.

Na assembleia da vila, não se realizou o ato eleitoral. Em Ferragudo e Estombar venceu a lista democratica.

Silves

Ao encetar as correspondencias para o O Heraldo, entendo da melhor conveniencia declarar que pelas herei sempre o mais imparcial, não ferindo ou agravando quem quer que seja e limitando-me apenas a dizer a verdade.

Realisaram-se aqui as eleições municipaes e paroquias, concorrendo a ellas um bloco composto de monarchistas, evolucionistas, monarchicos e independentes, todos inimicos contra os democraticos. Pois apezar desta santa união, ficaram os democraticos vencedores! Muito gostaríamos de ver a cara do sr. dr. Mealha, quando agora se apresente ao sr. Antonio Maria da Silva, depois de ter dito a este que tinha as eleições ganhadas em Silves. E qual será a situação do sr. Antonio Maria, agora que os seus amigos se coligaram contra os democraticos? As eleições correram na melhor ordem apezar da troupe do sr. Mealha afirmar que se praticaram os maiores abusos! Os sr.s. *bloquistas* fartaram-se de apresentar protestos e contra-protestos, manigancias e rabulices que apenas tinham o intuito de empatar o bom andamento dos atos eleitoraes. Coitados, vendo-se afogados, agarraram-se a todas as taboas de salvacão. Tenham paciencia, que para outra vez... a terceira será maior.

Muitas coisas lindas temos a dizer da filarmónica independente, mas já agora fica para a semana.

DIA HISTORICO

Dezembro

18—1616—Os portuguezes comandados por Manuel Cozar derrotam o exercito indiano de Nicapeto.—1847—Morte da arquiduquesa Maria Luiza, viuva de Napoleão.—1865—O Congresso dos Estados Unidos abolio a escravidão.—1866—Nasceu em Loulé o dr. José Benavides.—1910—Andrewe Carnegie, oferece dez milhões de dolares, applicados a propaganda contra a guerra.

19—1521—Aclamacão de B. João III.—1562—O duque de Guise ganha a batalha naval de Dreux.—1898—Morte do republicano Galvez.—1903—Morte em Lisboa o venerando democratico Francisco Loul Pancada.—1910—Em virtude de um tremor de terra desaparece a ilha de Lagoa, morrendo 160 pessoas.

20—1735—Combate de Mazagão.—1805—Batalha de Trafalgar.—1848—E' proclamado presidente da Republica Francesa, o principe Luiz Bonaparte.—1908—Morte em Lisboa o poeta socialista e habil operario grafico Sôto Major Jodice.

CARTEIRA

Fazem anos :
Amanhã, domingo 21—D. Maria de Gloria Carneiro de

Neiva, D. Joana da Silva Costa, D. Amélia Pereira, D. Guilhermina da Conceição Tábuis, D. Balbina Libânia Alves, João Afonso Teixeira, José Alves M. Idonado, Antonio Lopes Xavier, Raul da Silveira Mendes e Joaquim Carlos Sereno.

Segunda, 22—D. Maria Amélia Viegas, D. Augusta Xavier Pereira, D. Palmira Cristina do Carvalho D. Eugénia da Silva Conde, D. Mariana Laura Magalhães, dr Francisco Honorato de Sousa Vaz, Antonio Narciso Flores, Manuel Rodrigues Lopes, e João Carlos Moreira.

Terça-feira 23—D. Julia Chelmechi Pessoa, D. Maria Aurora Rosado, D. Aurelia da Conceição Birba, D. Lucinda das Dornes Afonso, D. Clarisse Rodrigues Prego, dr. Joaquim do Nascimento Trindade, Filipe da Silva Costa, Eduardo Augusto Vital, Celestino de Sousa Brito e o menino Alfredo Manuel de Barros.

Quarta feira, 24—D. Herminia Pessoa Pinto, D. Luiza de Sousa Carvalho, D. Maria da Silva Campos, D. Alexandrina da Costa Pereira, Antonio Afonso de Brito, Raul Simões Lopes, Alfredo Alves Faria, Pedro Manuel Bomba e Augusto Ferreira Pessoa.

Doentes :

Está doente em Castro Marim, com um ato de gripe a sr. D. Maria Libânia de Róles Calapés Reis

—Está doente em Lisboa o sr. Antonio Marques, irmão do nosso prezado amigo e illustre escritor sr. Abreu Marques.

Necrologia

Faleceu repentinamente ás 17 horas da quinta-feira, na sua habitação, sítio na Rua Conselheir. Bivar, o sr. Ventura da Veiga, pai do sr. padre José Bernardo da Veiga.

O extinto era geralmente estimado, pelas suas qualidades de caracter.

A familia enlutada os nossos pezames.

Arremataçào

No dia 25 do corrente mez, pelas doze horas, se hade pôr em praça, pela segunda vez, visto não ter tido lançador na primeira, e por metade do seu valor, a armação do estabelecimento comercial do fali-do José Martins da Cunha.

Faro, 15 de dezembro de 1913.

O escrivão,

José Joaquim Peres.

Verifiquei :

O juiz presidente do Tribunal do Comercio,
Dias Ferreira.

EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Calazans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus. Largo do Liceu—FARO

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitales de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sifilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

LOTERIA

DA

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

1.º premio 240:000\$00

2.º premio 30:000\$00

Extracão a 24 de dezembro de 1913

Bilhetes a 100\$00

Quadragesimos a 2\$50

A Tesouraria da Misericordia encarrega-se de remeter todos os pedidos de bilhetes ou de suas fracções para a provincia quando acompanhadas da respectiva importancia e mais 7 centavos e meio para o porte e registo do correio.

O nome e residencia em caracteres bem legiveis. As importancias a remeter ao **Tesoureiro da Misericordia** podem ser em notas, vales, cheques, ordenos postais ou valores de facil cobrança, de maneira segura a evitar extravios.

Aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros aboua-se a comissão de 3 por cento. Remetem-se listas a todos os compradores.

LISBOA, 10 de Outubro de 1913.

O TESOUREIRO,

L. A. de Avelar Teles

VIDEIRAS AMERICANAS

Enxertos, barbados e estacas. Arvores de fruto, oliveiras e eucaliptos. Qualidades garantidas para todos os terrenos.

Pedir catalogos a MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS. Rua Saraiva de Carvalho 232-3.º-D.º.—LISBOA



INCOMODOS do SANGUE e dos OSSOS

resultam duma nutrição errada, e não se podem debelar com o uso de tónicos, restaurativos, estimulantes e remedios illusorios. Ensina a experiencia que em tais casos é a Emulsão de SCOTT o verdadeiro remedio. Este alimento

tonico, puro e reconstituente,

fornece materiaes para a formação de musculos e ossos, augmenta o numero dos corpusculos rubros do sangue e assim renova a saúde e a força. As raparigas anemicas, as crianças mal nutridas, as crianças fracas e todos os que se resentem dos efeitos de doenças graves, fortalecem-se com o uso da Emulsão genuina de Scott. As imitações vêm e vão, porem durante 37 anos tem a Emulsão de SCOTT conservado a alta approvação dos medicos portuguezes de maior destaque, os quais reconhecem o seu valor especial para os casos de anemia, raquitis, escrofula, linfalismo, nas crianças mal nutridas ou na dentição, e em todas as condições resultantes duma alimentação insufficiente ou dos efeitos das doenças, na convalescência.

Emulsão de SCOTT

Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.

Representante A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

COMISSARIADO DA POLICIA CIVICA DE FARO CONCURSO

Feliciano Santos, Bacharel formado em Direito, Administrador do Concelho e Comissario da Policia Civica do Distrito de Faro

FAÇO SABER, em cumprimento de ordens superiores, que pelo prazo de 20 dias, a contar da data de 18 do corrente, inclusivè, está aberto concurso para o provimento duma vaga de guarda do corpo da policia civica deste distrito. Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos neste Comissariado no prazo designado, acompanhados do Certificado do registo criminal e da cadermeta militar, e hão de reunir as seguintes condições :

- Idade, 22 anos a 40.
- Robustez e boa apparencia.
- Altura não inferior a 1,60.
- Saber ler, escrever e contar.
- Ter bom comportamento militar.
- Conforme o artigo 13.º do regulamento de 21 de dezembro de 1913.

Feliciano Santos.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio e autos civeis d'arrolamento no espolio do falecido Antonio Bernardo da Cruz, morador que foi na estrada da Saude, desta cidade de Faro, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do presente annuncio no *Diario do Governo*, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito ao espolio do falecido, para na segunda audiencía posterior ao prazo dos editos, deduzirem a sua habilitação sob pena da herança ser julgada para o Estado. As audiencias neste juizo-fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, pelas dez horas, no tribunal judicial desta comarca, sito na Travessa Rasquinho, desta cidade, se qualquer destes dias não for feriado.

O escrivão do 4.º officio,
Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei :

O juiz de direito,
Dias Ferreira.

LOTERIA DO NATAL

EXTRACÃO A 24 DE DEZEMBRO DE 1913

Premio maior 240:000 escudos
Segundo premio 30:000 escudos

Bilhetes a 100\$, meios a 50\$, quartos a 25\$, quintos a 20\$, decimos, a 10\$, vigesimos a 5\$ e quadragesimos a 2\$50.
Fracções de 2\$20, 1\$60, 1\$10, \$55, \$33, \$22, \$11 e \$06.
Dezenas de 2\$20, 1\$10 e \$60.

Esta casa remete qualquer encomenda de bilhetes, vigesimos ou cautelas a quem enviar a sua importancia e mais 7 centavos e meio para o seguro do correio.

REMETEM-SE LISTAS A TODOS OS COMPRADORES

Todos os pedidos devem ser dirigidos a' casa de JOÃO CANDIDO DA SILVA

196—RUA DO OURO—198
LISBOA

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo doutor analista dr. C. von Bonhorst

Vende-se em garrações de 5, 10 e 20 litros e aos copos, na

RUA DE SANTO ANTONIO, n.º 85

FARO

BATATA FRANCEZA

ANTONIO DO CARMO PROVISORIO PORTIMÃO

Espera no mez de dezembro um carregamento de batata propria para semente, importada directamente da França.

ANUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 4 do proximo mez de janeiro, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, na travessa Rasquinho, desta cidade, e execução por custas que a Fazenda Nacional move contra o executado Antonio José, divorciado, maritimo, morador nesta mesma cidade, se ha de pôr em hasta publica e arrematar a quem mais der, o

seguinte predio pertencente ao executado, a saber: Um bôtelhão de terra de semear no sitio da Arabia, freguezia de São Pedro, de Faro, no valor de trinta escudos. As despezas da praça e pagamento de toda a contribuição de registo ficam a cargo do arrematante.

São por este citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1.º do artigo 844.º do Codigo do Processo Civil.

Faro, 12 de dezembro de 1913.

O escrivão do 4.º officio,
Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei :

O juiz de direito
Dias Ferreira.

